Reflexões sobre evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção

Nos últimos anos, houve significativa expansão do acesso ao ensino superior no Brasil, com a criação de universidades e cursos e com o aumento do número de vagas nas Instituições de Educação Superior. Paralelamente, também ocorreu aumento das taxas de evasão dos estudantes, fenômeno influenciado por diversos fatores acadêmicos e subjetivos. Este artigo tem o objetivo de apresentar uma revisão da literatura nacional sobre evasão no ensino superior brasileiro entre os anos de 2016 e 2020. A pesquisa documental foi realizada nas bases de dados SciELO e Banco de Teses e Dissertações da Capes. Os resultados encontrados nos 27 artigos publicados no Brasil foram analisados em cinco categorias: elementos que contribuem para a evasão dos discentes; evasão e adaptação ao contexto universitário; evasão, cursos noturnos e conciliação trabalho-estudo; evasão, políticas afirmativas de acesso e permanência e adoção do SISU; estratégias utilizadas para prevenção e combate à evasão. Grande parte da literatura aponta a necessidade de as universidades repensarem as estratégias de permanência dos estudantes, tendo em vista que somente a expansão das vagas e a garantia do acesso aos cursos não concretizam o direito ao ensino superior. É importante que sejam criadas ações preventivas e de intervenção que facilitem a adaptação do discente ao ambiente universitário, especialmente nos primeiros anos dos cursos, momento em que os estudos apontaram maior percentual de abandono. Espera-se que as reflexões aqui geradas possam contribuir para o planejamento e para a realização de ações com vistas a reduzir as taxas de evasão e que mais estudos possam ser realizados com foco preventivo e interventivo.

Palavras-chave: Evasão; Ensino superior; Universidade pública.

Reflections on dropout in Brazilian higher education: possibilities of prevention and intervention

In recent years there has been a significant expansion of access to higher education in Brazil, with the creation of universities and courses and with the increase in the number of places in Higher Education Institutions. At the same time, there was also an increase in the dropout rates of students, a phenomenon influenced by several academic and subjective factors. This article aims to present a review of the national literature on dropout in Brazilian higher education between the years 2016 and 2020. The documentary research was carried out in the databases SciELO and the Bank of Theses and Dissertations of Capes. The results found in the 27 articles published in Brazil were analyzed in five categories: elements that contribute to the dropout of students; dropout and adaptation to the university context; dropout, evening courses and work-study reconciliation; dropout, affirmative access and permanence policies and adoption of SISU; strategies used to prevent and combat dropout. Much of the literature points to the need for universities to rethink strategies for the permanence of students, considering that only the expansion of vacancies and the guarantee of access to courses do not materialize the right to higher education. It is important that preventive and intervention actions are created that facilitate the adaptation of the student to the university environment, especially in the first years of the courses, a time when studies showed a higher percentage of dropout. It is hoped that the reflections generated here can contribute to planning and carrying out actions with a view to reducing dropout rates and that more studies can be carried out with a preventive and interventional focus.

Keywords: Dropout; Higher education; Public university.

Topic: **Gestão Pública**

Received: **04/04/2021**

Approved: **06/06/2021**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Ana Carolina da Costa Araujo

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9810124749540114>

<http://orcid.org/0000-0003-2636-7719>

cbjr.carol@hotmail.com

Thales Fabricio da Costa e Silva

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1451673264440003>

<http://orcid.org/0000-0003-1828-3259>

thalespsic@gmail.com

Marcleide Maria Macêdo Pederneiras

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/7074595437987801>

<http://orcid.org/0000-0001-9092-807X>

marcleide@gmail.com

DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2021.002.0021

Referencing this:

ARAUJO, A. C. C.; SILVA, T. F. C.; PEDERNEIRAS, M. M. M.. Reflexões sobre evasão na educação superior brasileira: possibilidades de prevenção e intervenção. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.12, n.2, p.257-272, 2021. DOI:

<http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.002.0021>

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1990, presenciou-se significativa expansão do acesso ao ensino superior no Brasil, com a criação de universidades e cursos, com o aumento do número de vagas nas Instituições de Educação Superior (IES) e com o aumento do investimento de recursos públicos para as universidades federais (DIOGO et al., 2016; PAULA, 2017; SACCARO, 2019). Em 2019, havia no país 2.608 IES, sendo 302 públicas e 2306 privadas (INEP, 2020).

Considerando a importância da expansão do ensino superior, é preciso investir em ações direcionadas a duas dimensões que integram esse processo: promoção da igualdade social no acesso aos diferentes cursos e medidas institucionais de promoção do sucesso acadêmico, uma vez que muitos estudantes abandonam seus cursos superiores sem os concluírem (BISINOTO et al., 2011).

Em 2019, a taxa de evasão em instituições públicas de ensino superior foi de 18,26% (INEP, 2020). Embora essa seja a taxa mais baixa desde 2015, ainda é bastante significativa. Isso indica que, apesar de todas as mudanças e investimentos, o abandono ou trancamento de matrículas nas universidades tem sido um fenômeno em expansão (BARDAGI et al., 2009).

A evasão no ensino superior brasileiro passou a ser mais intensamente abordada a partir da década de 1990, se tornando uma questão frequente nas discussões e na elaboração de políticas públicas (SACCARO et al., 2019). Um dos marcos no estudo dessa temática foi a publicação do Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras, realizado em 1995 pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, que teve como objetivo apresentar, aos dirigentes de IES, estudos focalizando a evasão em algumas universidades brasileiras.

No que diz respeito à pesquisa acadêmica acerca do tema, Santos Junior et al. (2017) apontam que os primeiros estudos sobre evasão no ensino superior no Brasil datam, sobretudo, da década de 1990 e dos anos 2000, coincidindo com o processo de ampliação do acesso às universidades. A partir de 2011, quando diversos programas voltados para a permanência estudantil passaram a ser implementados, percebe-se considerável ampliação do interesse sobre a temática, a qual se torna relevante no processo de consolidação do sistema de educação superior, permitindo a busca de elementos para redução da evasão e para a concepção das ações de permanência (MACIEL et al., 2019).

Santos Junior et al. (2017) afirmam que mais da metade dos estudos sobre o tema estão focados nas causas e estratégias para controle da evasão em um curso ou instituição específica, o que acaba gerando resultados com baixa capacidade de generalização e dificultando a compreensão mais ampla do fenômeno. Outro aspecto acerca dos estudos sobre evasão no ensino superior é que a maioria deles tem como foco o estudante, desconsiderando a visão e a responsabilidade de outros atores envolvidos nesse processo.

Tendo em vista o exposto, torna-se relevante refletir acerca do fenômeno, de forma a entender como tem se dado a pesquisa nacional sobre esse tema. Nesse intuito, esse artigo tem o objetivo de apresentar uma revisão da literatura nacional sobre evasão no ensino superior brasileiro entre os anos de 2016 e 2020. O artigo contribui com a área por apresentar um levantamento atualizado das produções sobre o tema e

levantar uma discussão na qual propõe estratégias de intervenção para a minimização dessa problemática dentro do contexto universitário.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão de literatura sobre o tema da evasão nas IES brasileiras, com buscas realizadas durante o mês de janeiro do ano de 2021, nas bases de dados SciELO e Banco de Teses e Dissertações da Capes, eleitas por apresentarem número significativo de pesquisas e periódicos brasileiros reconhecidos cientificamente.

Na operacionalização da busca foram utilizados os seguintes descritores: ‘evasão’, ‘abandono’, ‘desistência’, ‘ensino superior’, ‘universitário’. No campo de busca utilizou-se o filtro ‘todos os índices/campos’, e optou-se por analisar os artigos publicados nos últimos cinco anos – período compreendido entre 2016 e 2020. Quanto aos tipos de publicações, analisaram-se artigos científicos.

O número total de produções encontradas foi de 309 artigos (SciELO.org: 53; Banco de Teses e Dissertações da Capes: 256). Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos e resumos a fim de selecionar os trabalhos que correspondiam ao objeto da pesquisa, levando em consideração os seguintes critérios de inclusão: ser um estudo empírico e ter sido realizado em instituições de ensino superior públicas brasileiras nos últimos cinco anos. Desconsiderando-se os trabalhos repetidos, obteve-se um total de 27 artigos.

Posteriormente, seguiu-se à leitura integral dos artigos selecionados, a partir do que foi possível analisar dados gerais das pesquisas (ano, autoria, instituição, metodologia utilizada, entre outros), assim como seus resultados. A partir desse levantamento, criaram-se cinco categorias de análise para apresentação das reflexões dessa pesquisa: a) elementos que contribuem para a evasão dos discentes; b) evasão e adaptação ao contexto universitário; c) evasão, cursos noturnos e conciliação trabalho-estudo; d) evasão, políticas afirmativas de acesso e permanência e adoção do SISU e; e) estratégias utilizadas para prevenção e combate à evasão.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A tabela 1 reúne os estudos encontrados sobre evasão em universidades públicas brasileiras nos últimos cinco anos, identificados pelos seguintes elementos: ano de publicação, título, autores, sujeitos da pesquisa e nome do periódico em que foi publicado. Os artigos estão organizados na tabela em ordem cronológica. A maioria dos estudos tem como sujeito de pesquisa os discentes de um determinado curso ou universidade, reforçando os achados de Santos Junior et al. (2017). Alguns estudos trazem a percepção de outros sujeitos acerca do fenômeno da evasão, como docentes, coordenadores de curso e pró-reitores de graduação. A maior parte apresenta metodologia quanti-qualitativa, com coleta de dados a partir de questionários ou entrevistas. Alguns estudos configuram-se como pesquisa documental, buscando seus dados a partir de bancos da universidade. De forma geral, os estudos apresentam dados referentes às taxas de evasão, motivos e perfil dos alunos evadidos, com poucos estudos apresentando intervenções ou ações realizadas para minimizar o problema.

Tabela 1 - Artigos brasileiros sobre evasão em universidades públicas publicados entre 2016 e 2020 na SciELO e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

ANO	TÍTULO	AUTORIA	SUJEITOS	PERIÓDICO
2016	Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas	Diogo et al.	Coordenadores de curso	Avaliação - Campinas
2016	Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS	Daitx et al.	Alunos evadidos	Investigações em Ensino de Ciências
2016	Evasão de alunos nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da Região Sul do Brasil	Lopes et al.	Pró-Reitores de Graduação e Coordenadores de Curso	RIC - Revista de Informação Contábil
2017	Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia	Lamers et al.	Estudantes retidos e professores	Educação em Revista – BH
2017	Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em Química	Arrigo et al.	Ingressantes	Actio – Curitiba
2017	Fatores da evasão discente no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba	Freitas et al.	Alunos do 2º ao 9º período	Revista Principia
2017	A Adoção do SISU e a Evasão na Universidade Federal de Uberlândia	Barbosa et al.	Alunos evadidos	RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
2017	Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira	Campos et al.	Alunos ingressantes em 2013	R. Cont. Fin. – USP
2018	Determinant factors for undergraduate student's dropout in na accounting studies department of a Brazilian public university	Durso et al.	Ingressantes de 2004 a 2009	EDUR Educação em Revista
2018	Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba	Prestes et al.	Cursos Presenciais da UFPB	Ensaio: aval. pol. públ. Educ.
2018	Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente	Silva et al.	Alunos evadidos	ACTIO, Curitiba
2018	Dropout and retention of undergraduate student: in management: a study at a Brazilian Federal University	Costa et al.	Ingressantes de 2004 a 2009	RAUSP -Management Journal
2019	Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior	Peretta et al.	Estudantes que cogitavam evadir	Psicologia Escolar e Educacional
2019	Evasão no curso de licenciatura em física da Universidade Federal do Tocantins: diagnóstico e primeiros resultados de um projeto de intervenção	Gomes et al.	Todos os alunos	Revista Observatório – Palmas
2019	Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura	Rangel et al.	Alunos ingressantes - 2010 e 2011	Ciênc. Educ. – Bauru
2019	Evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	Andrade et al.	Alunos evadidos	Cad. de Pesq.: Pensamento Educacional
2019	Acesso, permanência e êxito no Ensino Superior: análise do desempenho acadêmico e da evasão de estudantes no IFCE	Jucá et al.	Alunos ingressantes	Revista Thema
2020	Caracterização da evasão no Curso de Administração da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus do Mucuri, entre 2014 e 2018	Leonarde et al.	Alunos evadidos	Research, Society and Development
2020	A possível relação entre o SISU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários	Ribeiro et al.	Ingressantes	Revista Brasileira de Educação
2020	Para além do acesso e da inclusão: Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior	Costa et al.	Ingressantes	Novo estudo – CBRAP/SP
2020	Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior	Pena et al.	Ingressantes em 2013	Avaliação – Campinas, Sorocaba
2020	Excelência, evasão e experiências de integração dos estudantes de graduação em física	Lima Júnior et al.	Estudantes Matriculados	Revista Ensaio
2020	Evasão escolar na graduação em Musicoterapia	Nascimento et	Alunos evadidos	Educação & Formação

	da Universidade Estadual do Paraná	al.		
2020	Evasão Escolar no Ensino Superior: Análise Quantitativa no Curso de Licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança	Moura et al.	Curso de Física – UFPA Bragança	Revista Brasileira de Ensino de Física,
2020	Uma análise da evasão discente em cursos de Engenharia de uma Universidade Pública Brasileira	Silva et al.	Alunos evadidos e não evadidos (2003 – 2013)	Research, Society and Development
2020	A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro	Marques	Alunos evadidos	Cad. Pesquisa – São Paulo
2020	A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social	Lima Júnior et al.	Alunos Matriculados	Ciência & Educação, Bauru

A partir da tabela 1, segue a discussão das cinco categorias de análise, que reúnem os principais resultados encontrados na literatura nacional acerca da evasão e dos diversos aspectos que a envolvem.

Elementos que contribuem para a evasão dos discentes

O fenômeno da evasão é complexo e envolve diversas variáveis, tendo influência de motivações internas e externas à instituição, além das características individuais de cada estudante. Como apontam Silva et al. (2018), os elementos de vulnerabilidade acadêmica compõem um sistema complexo que influencia de forma significativa a permanência ou a desistência do aluno. Segundo as autoras, a orientação vocacional, os laços afetivos, a compreensão da família acerca da universidade, a maturidade, a fragilidade da formação básica e a escassez de abordagens ativas e interdisciplinares para o ensino foram apontados pelos estudantes como fatores que influenciam sua relação com o curso.

Nesse sentido, os fenômenos de evasão, permanência e diplomação dos estudantes não podem ser interpretados apenas como valores numéricos, pois é fundamental conhecer e compreender os fatores e motivos que os levam a evadir e a forma como fatores institucionais - como a organização curricular do curso - têm influenciado para que ocorra a interrupção dos estudos (ARRIGO et al., 2017). A compreensão desses problemas por parte da universidade e sua capacidade de intervir de forma eficaz nesses elementos pode influenciar no processo de saída dos alunos.

Nos artigos analisados, alguns dos motivos para desistir do curso são anteriores ao ingresso na universidade, como a falta de clareza sobre a grade curricular e a vontade inicial de fazer outra graduação (LEONARDE et al., 2020). Silva et al. (2018) apontam que muitos estudantes ingressam em um curso já com o pensamento de evadir para conseguirem entrar em outra graduação. Isso pode ser consequência das pressões para entrar no ensino superior, do desejo de aproveitar disciplinas em uma futura graduação ou da decisão de ingressar em um curso da mesma área daquele em que não conseguiu êxito.

Nesse sentido, é de suma importância que seja realizada uma divulgação prévia por parte da instituição da grade curricular do curso, das áreas de abrangência profissional e das principais qualidades desejadas nos futuros profissionais, a fim de que os candidatos consigam avaliar se realmente possuem alguma identificação com o curso escolhido (LEONARDE et al., 2020). Além disso, as escolas podem ofertar oficinas ou outras atividades de orientação vocacional durante todo o ensino médio, auxiliando os alunos na sua escolha profissional.

Outro importante motivo para a evasão identificado no levantamento é a dificuldade financeira em

se manter no curso (LOPES et al., 2016; NASCIMENTO et al., 2020). Nesse sentido, compreende-se que a manutenção de um estudante no ensino superior ainda é bastante onerosa, mesmo em uma universidade pública, pois, para significativa parcela dos estudantes, envolve custos como moradia, alimentação, saúde e lazer em outra localidade diferente da sua cidade de origem. Tal fator influencia não somente na evasão, mas pode impedir que muitos estudantes sequer tenham a oportunidade de ingressar no ensino superior.

As dificuldades financeiras também estão relacionadas à necessidade de buscar trabalho remunerado paralelo ao curso (DIOGO et al., 2016), o que também foi associado à evasão nos estudos realizados, conforme será discutido adiante. O fato de alguns alunos precisarem realizar atividades que competem com os estudos, pode levar aqueles que têm vulnerabilidade socioeconômicas e/ou responsabilidades inadiáveis, como gastos com a família, a priorizarem as atividades profissionais em detrimento das acadêmicas (DURSO et al., 2018).

O estudo de Nascimento et al. (2020) foi o único a destacar questões ligadas especificamente à saúde mental dos respondentes. Os sujeitos apontaram alguns quadros clínicos significativos como motivação para o abandono do curso, como depressão, ansiedade, síndrome do pânico e algumas questões de saúde familiar.

As dificuldades na relação aluno/professor e fatores de natureza pedagógica, como forma de avaliação e método de ensino, também foram apontados como razões que aumentam a probabilidade de evasão (DIOGO et al., 2016; LEONARDE et al., 2020). No estudo de Daitx et al. (2016), o fato de alguns professores proferirem discursos que culpabilizavam o estudante pelo baixo rendimento acadêmico em sala de aula foi trazido como um dos motivos para evasão do curso. No estudo de Peretta et al. (2019), os participantes descrevem a universidade como um espaço que não acolhe as necessidades dos discentes, perpetua práticas esvaziadas de sentido e contribui para o desinteresse pelo meio acadêmico.

Silva et al. (2018) apontam a deficiência dos estudantes em conceitos básicos em matérias de exatas como dos fatores que aumenta as chances de evasão, já que tal limitação reduz seu desempenho acadêmico em disciplinas básicas. No trabalho de Diogo et al. (2016), os coordenadores entrevistados associaram a reprovação e a evasão nos anos iniciais ao despreparo do aluno ingressante e à defasagem na sua formação pregressa.

No que diz respeito à relação entre evasão e rendimento acadêmico, o estudo de Daitx et al. (2016) indicou que a maioria dos evadidos apresentava um rendimento acadêmico insuficiente, especialmente nas disciplinas iniciais, o que causa retenção e dificulta a evolução do aluno dentro do curso. Nesse sentido, o alto índice de reprovações constitui um fator desmotivador, sendo significativo para o aumento da evasão. Ainda sobre esse assunto, Costa et al. (2018) apresentam resultados semelhantes, apontando que os alunos em melhor situação acadêmica têm mais probabilidade de se formar em menos tempo do que outros, além de menor probabilidade de abandonarem o curso. Para estes autores, o baixo desempenho pode ser a causa e o efeito desta situação, pois o aluno desmotivado acaba tirando notas mais baixas e, diante do desempenho negativo, tem maior probabilidade de desistir do curso. Nesse sentido, políticas de reforço e auxílio pedagógico podem evitar a evasão.

Apesar de o bom desempenho e a motivação associada ser um dado significativo para a contenção

da evasão, Lima Júnior et al. (2020a) observam que o sucesso nas disciplinas do curso e a participação em programas acadêmicos nem sempre estão associadas ao desejo de permanência. De acordo com os resultados encontrados no estudo, o aluno pode ser bem-sucedido e querer mudar de curso, assim como é possível ter baixo rendimento e o desejo de permanecer.

Variáveis sociodemográficas também são importantes nos estudos sobre evasão no ensino superior. Quando se avalia a relação entre evasão e gênero, identifica-se que os homens apresentam maior índice de evasão do que as mulheres (COSTA et al., 2020; LEONARDE et al., 2020). Por outro lado, Costa et al. (2018) apontam que as mulheres têm maior probabilidade de se matricular e menos probabilidade de desistir de um curso. De acordo com esses autores, as diferenças entre os gêneros podem ser associadas a características individuais, como habilidades de gerenciamento de tempo e motivação, ou a características contextuais, como responsabilidades familiares, estrutura do mercado de trabalho e situação econômica. No estudo de Costa et al. (2020), os resultados apontam que o perfil com maior probabilidade de evasão se constitui por homens, ingressantes com cônjuge ou com filhos, que trabalhavam no momento do ingresso, do turno noturno e que tinham média mais baixa no índice socioeconômico e de capital cultural.

No que diz respeito à origem social, Rangel et al. (2019) apontam que os estudantes vindos de extratos sociais menos favorecidos, geralmente formados na escola pública, vivenciam de forma mais acentuada um conjunto de elementos de vulnerabilidade, desde os socioeconômicos até os de ordem emocional ou de linguagem. Em alguns casos, o desconhecimento da cultura universitária e a dificuldade com a linguagem são citados como fatores que dificultam a integração desse público ao contexto acadêmico e podem contribuir para sua evasão dos cursos.

Lima Junior et al. (2020b) investigaram a relação entre integração acadêmica e social dos estudantes de um curso de física e a probabilidade de evasão. Os resultados da pesquisa apontam que estudantes de diferentes origens sociais entram igualmente motivados para o curso, mas os de menor capital econômico ou cultural tendem a ser menos integrados à vida social e acadêmica da instituição. Sendo assim, mesmo que os índices de evasão não sejam muito sensíveis à origem social dos estudantes, o público mais vulnerável socioeconomicamente é mais propenso a abandonar o curso.

Diogo et al. (2016) realizaram uma pesquisa com coordenadores de dez cursos com elevados índices de reprovação e evasão de uma universidade pública. Na visão dos coordenadores, os principais fatores determinantes da evasão são a existência de ideias equivocadas dos alunos sobre a formação, a frustração devido à falta de articulação teórico-prática da grade curricular no início do curso e a incompatibilidade vocacional, que acontece quando o curso não atende às expectativas iniciais dos alunos. Percebe-se que os motivos para evasão e reprovação citados foram, prioritariamente, externos ao curso, sendo considerados problemas dos estudantes, como falta de interesse de sua parte (DIOGO et al., 2016).

Lopes et al. (2016), em outro estudo realizado com coordenadores e pró-reitores de graduação, apontam como situações que contribuem para a evasão de alunos: dificuldades financeiras; falta de vocação para a área; problemas relacionados com a escolha do curso e com didática e metodologia adotada no curso; falta de motivação dos docentes; pouco interesse demonstrado pelos alunos; e a falta de informações sobre

o curso aos potenciais candidatos.

Nessa abordagem, os sujeitos conseguem apontar alguns fatores institucionais que podem estar relacionados à evasão, embora muito ainda seja debitado na conta do estudante. Por outro lado, eles não consideram o fato de a maioria dos cursos serem noturnos, de grande parte dos alunos residirem distante das instituições e problemas de relacionamento entre professores e alunos como causas de evasão, o que não guarda sintonia com os resultados de pesquisas anteriores (LOPES et al., 2016).

Esses resultados apontam a necessidade de a universidade se implicar como corresponsável pela permanência do aluno no curso, para que seja possível o desenvolvimento de estratégias de intervenção preventiva sobre a evasão desses estudantes. É preciso ultrapassar a visão personalista que a universidade ainda mantém sobre a evasão, que parece considerá-la como uma questão pessoal do aluno, sobre a qual ela não pode interferir (BARDAGI et al., 2009).

Evasão e adaptação ao contexto universitário

Uma questão apontada por alguns dos trabalhos avaliados foi a relação entre a adaptação do estudante ao contexto universitário e a possibilidade de evasão. Nesse sentido, vários estudos (ARRIGO et al., 2017; GOMES et al., 2019; MOURA et al., 2020; PENA et al., 2020) apontam que os maiores índices de evasão ocorrem no primeiro semestre do curso.

Gomes et al. (2019) apontam que é no semestre de entrada que a desistência ocorre em maior número, sendo influenciada principalmente pela falta de identificação com o curso, dificuldades financeiras, aprovação em outra instituição ou em outro curso, e dificuldade com os conteúdos devido à precariedade de formação básica. No que diz respeito à troca de graduação, essa é mais frequente no terceiro e quarto semestre (GOMES et al., 2019). Por outro lado, Moura et al. (2020) apontam que, quanto mais próximo dos semestres finais do curso, menor é o índice de evasão.

Outro fator referente à adaptação ao ensino superior é a diferença entre suas metodologias de ensino e as utilizadas no ensino médio. Como apontado no estudo de Diogo et al. (2016), no início do curso os estudantes se deparam com diversas disciplinas com alto grau de complexidade, o que acaba gerando ansiedade e forte sensação de inaptidão. De maneira geral, os alunos encontram uma nova exigência de estudo, marcada por grande quantidade de conteúdos em diferentes disciplinas, o que gera a necessidade de assumir uma postura mais ativa frente à aprendizagem (LAMERS et al., 2017), característica incomum no ensino médio.

O estudo de Andrade et al. (2019), que investigou a evasão em um curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCT) de uma universidade pública, revelou que um terço dos estudantes que evadiram do curso estava matriculado no primeiro período e outros 21,4% no segundo. Para os autores, é nesse momento que parte dos alunos toma consciência de que não tem afinidade com o curso. Nesse contexto, alguns fatores são cruciais para facilitar o acolhimento e a aprendizagem dos ingressantes, podendo contribuir para a redução da evasão nesses períodos, quais sejam: integração com outros discentes, conhecimento da estrutura do curso, oferta de monitorias e tutorias, maior diálogo entre discentes e

docentes e programas de assistência estudantil.

Dessa forma, o primeiro ano parece ser crucial aos estudantes quanto à escolha por se manter ou não no curso (ARRIGO et al., 2017). É relevante, portanto, que a instituição pense em estratégias de acompanhamento dos ingressantes, buscando auxiliá-los em suas dificuldades e facilitando seu processo de adaptação ao contexto universitário e às novas necessidades de estudo. Uma sugestão é que seja realizado o acompanhamento individual desses estudantes em relação à frequência e desempenho acadêmico, além de atividades de recepção, orientação pessoal pelos professores do curso e introdução de mecanismos de acompanhamento pedagógico (DAITX et al., 2016; FREITAS et al., 2017).

No entanto, embora a evasão seja expressiva nos primeiros semestres, o estudo de Leonarde et al. (2020) aponta que alguns estudantes podem passar anos no curso até tomarem a decisão de evadir. Em sua amostra, 44% dos alunos ficaram com suas matrículas ativas na universidade por cinco anos ou mais antes de evadirem.

Ademais, o conceito de mobilidade também é destacado nos estudos sobre evasão no ensino superior. O estudo de Rangel et al. (2019) aponta que a saída de alunos no primeiro ano do curso não está totalmente vinculada ao insucesso escolar, a reprovações recorrentes ou ao abandono dos estudos, mas também ao desejo de cursar outra graduação ou mudar de universidade, o que caracteriza também um processo de mobilidade, e não exclusivamente de evasão.

Como apontaram Silva et al. (2018) em seu estudo com alunos evadidos de um curso de Química, embora todos tenham desistido do curso, a grande maioria dos entrevistados já estava matriculada em outras graduações, o que demonstra mais uma problemática de compatibilidade do aluno com o curso escolhido. Isso demonstra mais uma vez a necessidade de abordar a escolha profissional desde o ensino médio, facilitando o amadurecimento acerca da escolha profissional e evitando, em alguns casos, a frustração por parte do estudante que vivencia o primeiro contato com o curso apenas quando já está na faculdade.

No estudo de Marques (2020), mais da metade dos alunos que evadiram de seu curso retornou posteriormente ao ensino superior, sendo que um terço desses sujeitos voltou a estudar ainda no mesmo ano em que se desvinculou do curso. Cerca de 25% deles retornam para a mesma instituição. Nesse sentido, o autor sugere que uma possível opção para reduzir as taxas de evasão seria desenhar opções para facilitar a troca de curso dentro da própria instituição. Outra possível opção dada pelo autor é a criação dos bacharelados interdisciplinares, que têm surgido nas universidades brasileiras como um primeiro ciclo no processo de formação superior, constituindo uma etapa preparatória para a continuidade da formação profissional e acadêmica.

Evasão, cursos noturnos e conciliação trabalho-estudo

O horário de oferta do curso e a necessidade de trabalhar e estudar por parte do estudante também são variáveis que influenciam na evasão no ensino superior. O estudo de Gomes et al. (2019) demonstrou que, numa comparação entre os turnos diurno e noturno, o turno diurno se destaca positivamente, com um maior número de alunos matriculados, formados e vinculados.

Lamers et al. (2017) investigaram a retenção e evasão em um curso noturno de odontologia. Os resultados demonstraram que a maioria dos estudantes de cursos noturnos precisa conciliar a condição de estudante e de trabalhador, o que é considerado um fator desafiador para a permanência e a conclusão do curso. Nesse contexto, a menor disponibilidade de tempo para dedicação aos estudos, o cansaço em função da rotina e a redução da concentração com a aproximação do horário de término da aula do turno da noite influenciam o rendimento da turma e, conseqüentemente, a evasão.

Durso et al. (2018) buscaram identificar fatores explicativos da evasão em um curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira. Os resultados da pesquisa chamam atenção para a importância de se pensar políticas públicas para os indivíduos que estudam e trabalham ao mesmo tempo. Os autores afirmam que, embora os cursos noturnos tenham sido pensados como estratégia de expansão e inclusão no ensino superior, ainda não existem políticas institucionalizadas que considerem as necessidades desses estudantes, que na maioria das vezes precisam conciliar trabalho e estudo.

Lamers et al. (2017) apontam que as dificuldades dos estudantes do turno noturno - como menor tempo para dedicação aos estudos, cansaço e redução da concentração com a aproximação do horário de término do turno da noite - eram percebidas por alguns professores como prejudiciais ao rendimento da turma. No entanto, embora os professores consigam identificar tais dificuldades, especialmente relacionadas àqueles estudantes que precisam conciliar estudo e trabalho, a falta de compreensão e flexibilidade dos docentes frente a essas situações foi apontada como fator decisivo para o abandono do curso (DURSO et al., 2018).

Nesse contexto, as aulas expositivas e muito longas e a utilização de recursos antigos e pouco atrativos foram consideradas como fatores negativos e desmotivadores, tendo em vista que as turmas são formadas em sua maioria por estudantes que chegam à universidade cansados por conta da jornada de trabalho que enfrentaram durante o dia (LAMERS et al., 2017). Isso aponta a necessidade de desenvolver estratégias e metodologias ativas de ensino, não apenas para os estudantes do ensino noturno, mas especialmente para esse contexto.

Evasão, políticas afirmativas de acesso e permanência e adoção do SISU

A partir dos anos 2000, uma série de políticas foi adotada como forma de garantir a expansão do ensino superior público no Brasil (COSTA et al., 2020). Entretanto, tal expansão, por si só, embora represente o primeiro passo para a democratização do acesso ao sistema educacional, não foi suficiente para a inclusão dos sujeitos historicamente excluídos desse contexto. Dessa forma, ao longo dos anos, foram adotadas diversas políticas com o objetivo de efetivamente democratizar o acesso ao ensino superior, dentre elas o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a política de cotas e as ações de assistência estudantil (PAULA, 2017).

Nesse sentido, alguns estudos objetivaram avaliar o impacto da adoção dessas estratégias no que diz respeito à evasão dos estudantes. Jucá et al. (2019) analisaram o rendimento acadêmico e a permanência de alunos ingressantes nos cursos superiores do Instituto Federal do Ceará (IFCE), no intuito de obter dados

sobre o impacto da política de cotas na instituição. Ao comparar os alunos da instituição de forma geral, o desempenho dos alunos não cotistas é superior em todos os semestres analisados, embora não seja uma diferença significativa. No entanto, no que diz respeito à evasão, concluiu-se que a evasão de alunos não cotistas é maior que a de alunos cotistas.

Da mesma forma, Costa et al. (2020) e Pena et al. (2020) não encontraram diferença estatisticamente significativa entre os índices de evasão de estudantes cotistas e de ampla concorrência nos seus estudos. A pesquisa de Campos et al. (2017) também aponta que, de modo geral, não há diferença entre a taxa de evasão dos ingressantes por ampla concorrência e a daqueles que ingressaram por meio das cotas, embora em um dos cursos analisados a taxa de evasão dos cotistas tenha sido de 100%.

Pena et al. (2020) verificaram que, embora a maioria dos estudantes cotistas tenha um desempenho menor na pontuação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e apresente, ao ingressar, dificuldades escolares e de adaptação ao meio universitário, no decorrer do curso seu desempenho acadêmico torna-se similar ao dos estudantes da ampla concorrência. Os autores concluíram que as taxas de evasão de ingressantes por ações afirmativas não são superiores à dos demais, como argumentam os críticos das referidas ações.

No entanto, o estudo de Prestes et al. (2018) aponta que, na vigência do REUNI, a taxa anual de evasão na Universidade Federal da Paraíba (instituição que pesquisaram) ficou quase inalterada, em torno de 15%, e que, posteriormente, apresentou uma crescente elevação. Sobre isso, Campos et al. (2017) pontuam que uma das razões para o aumento das evasões pode ser o fato de que, após a adoção do Sistema de Seleção Unificada (SISU), o aluno tem a oportunidade de escolher várias instituições no país em um mesmo processo seletivo.

Nesse sentido, Ribeiro et al. (2020) pesquisaram a relação entre SISU e evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. Dos alunos entrevistados, 62,44% disseram não estar no curso que desejavam. Nessa mesma direção, Barbosa et al. (2017) investigaram a evolução do percentual de alunos evadidos nos anos anteriores e posteriores à adoção do SISU na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Ao analisar as médias por área, verifica-se que as áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Ciências da Saúde apresentam aumento significativos nos percentuais de alunos evadidos após o SISU. Enquanto isso, as áreas de Ciências Humanas, Letras e Artes, Linguística e Ciências Sociais Aplicadas apresentaram reduções significativas nos percentuais de alunos evadidos.

O SISU permite ao estudante uma maior mobilidade, tendo em vista que possibilita que ele possa escolher duas opções de curso para concorrer, optando pela escolha do curso que melhor se adeque a sua realidade (BARBOSA et al., 2017). Como afirmam Ribeiro et al. (2020), a facilitação do acesso ao ensino superior por meio de um sistema que permite adequar a escolha do candidato à pontuação obtida aumenta a chance de ingresso em uma graduação não desejada, o que pode gerar uma relação distante com o curso, sem o vínculo necessário para a filiação institucional e para a articulação com o campo profissional.

De fato, como afirmam Ribeiro et al. (2020), tais dados não apontam a responsabilidade direta do SISU sobre a evasão. Entretanto, a liberdade e a metodologia de seleção intrínsecas ao SISU podem facilitar

a entrada de alunos com escolhas profissionais ainda imaturas, o que exigirá uma ação da própria universidade para oferecer as condições mínimas para que os alunos prossigam no curso ou redirecionem seus projetos de vida.

Paula (2017) avaliou as políticas de democratização adotadas nas universidades federais brasileiras, como REUNI, política de cotas e política de assistência estudantil, e seus possíveis resultados no que diz respeito à redução da evasão dos estudantes nos cursos de ensino superior. O estudo concluiu que o aumento dessas políticas e do número de vagas nas universidades não tem sido acompanhado da permanência dos estudantes no sistema, pelo contrário, as taxas de diplomação e de conclusão dos cursos de graduação se mostram decrescentes nos últimos anos.

Como afirmam Jucá et al. (2019), as ações afirmativas não podem estar limitadas ao ingresso dos alunos, como no caso das cotas, mas devem oferecer condições efetivas para que o estudante ingresse e permaneça na instituição. Apesar de todas as conquistas, estudantes negros ainda são, em sua maioria, oriundos do sistema público de ensino e encontram desvantagens no acesso aos cursos de maior prestígio, sendo mais impactados pelas condicionantes externas, como estar trabalhando e já ter família. Assim, mesmo com o aumento das políticas de acesso e de assistência estudantil no ensino superior, os elevados índices de evasão ao longo do percurso universitário continuam atingindo em maior proporção os estudantes provenientes das classes populares (PAULA, 2017).

Nesse contexto, nenhuma política ou programa será isoladamente eficaz no combate à evasão. É necessário que sejam tomadas medidas preventivas por diferentes instituições sociais, inclusive no âmbito da educação básica (PRESTES et al., 2018). No tópico seguinte, serão apresentadas algumas estratégias já implementadas pelas universidades que foram trazidas pelos artigos analisados e que podem contribuir para a redução das taxas de evasão.

Estratégias utilizadas para prevenção e combate à evasão

A maioria dos trabalhos analisados apresenta dados referentes à evasão e suas motivações, mas poucos apresentam alguma ação ou intervenção diante do problema. Peretta et al. (2019) apresentaram uma experiência de intervenção psicológica através da realização de rodas de conversa voltadas para estudantes universitários que cogitavam evadir do curso em que estavam matriculados. As rodas de conversa se mostraram como importantes espaços de acolhimento, troca de experiências, reflexão e ressignificação para os estudantes. A partir dessa experiência, os autores sugerem a criação de espaços mais dialógicos e cooperativos dentro das universidades, onde os estudantes possam vivenciar suas contradições, conflitos, anseios e sentimentos característicos do contexto acadêmico.

O trabalho de Diogo et al. (2016) aborda algumas iniciativas que foram tomadas pela universidade pesquisada, como a reserva de horários dos docentes para atendimento extraclasse aos alunos, a promoção de espaços de discussão sobre carreira, mercado de trabalho e opções de profissionalização, dentre outras ações. No entanto, os autores constataram que as iniciativas pensadas para amenizar os índices de evasão e reprovação nos cursos cujos coordenadores foram entrevistados se encontravam isoladas e desarticuladas

do contexto institucional mais amplo e até mesmo de seu contexto específico.

Outra iniciativa apontada por Diogo et al. (2016) foi o Programa de Apoio Pedagógico, que tem como objetivo diminuir os índices de reprovação e evasão em algumas disciplinas, a partir da oferta de aulas de matemática, física, produção textual e outros conteúdos, além da oferta de monitorias. A partir disso, busca-se facilitar a transição escola-universidade, oferecendo um espaço de aprendizagem paralelo aos conteúdos ministrados na graduação e auxiliando os estudantes em suas dificuldades com conteúdos básicos, como matemática e física. Como analisado anteriormente, a dificuldade com conteúdos básicos é um dos fatores que contribuem para a evasão do estudante, especialmente nos primeiros anos do curso.

Gomes et al. (2019) apontam a criação do Programa de Apoio ao Discente Ingressante (Padi), iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Tocantins (UFT). Nesse programa, são ofertadas bolsas para estudantes em formação, os quais prestarão auxílio aos ingressantes. Como resultados, evidenciou-se queda significativa no número de trancamentos e de reprovações por nota e por frequência, o que demonstra a importância de assistir o estudante em suas dificuldades para que esse possa concluí-lo com o melhor aproveitamento possível.

Durso et al. (2018) criaram um modelo que foi capaz de prever corretamente 77% dos casos de evasão e de conclusão em uma amostra de estudantes de um curso de Contabilidade. De forma geral, o modelo estimado mostrou que o aluno com maior probabilidade de evasão é do sexo masculino, que ingressou no curso a partir dos 19 anos, que estudou a maior parte do ensino médio no turno diurno, que não frequentou cursinho preparatório para o vestibular e que não vive em sua própria residência. O modelo dos autores é importante para que, a partir da identificação dos fatores que contribuem para o processo de evasão do discente, seja possível pensar em mecanismos para reduzir esse fenômeno entre o público de risco potencial.

Com a mesma pretensão, Silva et al. (2020) buscaram descrever as chances de evasão dos discentes em cursos de engenharia em função de variáveis socioeconômicas, demográficas e acadêmicas. O modelo proposto pelos autores conseguiu prever cerca de 72% dos casos de evasão ou permanência nestes cursos. Ele analisa variáveis como número de vezes que o aluno prestou vestibular, se ele já havia iniciado algum curso superior, sua classificação no vestibular, sexo, cor da pele, se exerce ou exercia atividade remunerada e renda familiar. Como afirmam os autores, intervenções a partir de um diagnóstico de vulnerabilidade já no início do curso podem contribuir para a prevenção de outros problemas que levariam o discente a evadir.

Embora seja notável nos estudos avaliados que a evasão é um problema presente na grande maioria das universidades, são poucas as IES que possuem um programa institucional voltado especificamente à redução da evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências exitosas (SOUZA et al., 2016). A pesquisa de Diogo et al. (2019) aponta que a maioria dos cursos investigados não realizava avaliações institucionais e, portanto, não havia um diagnóstico da evasão discente que possibilitasse a adoção de estratégias para intervenção nessa problemática.

CONCLUSÕES

Os dados analisados ao longo desse trabalho apresentam o atual cenário das pesquisas sobre o fenômeno da evasão nas IES públicas brasileiras e as principais reflexões acerca do tema. Como foi possível perceber, grande parte da literatura aponta a necessidade de as universidades repensarem as estratégias de permanência dos estudantes, tendo em vista que somente a expansão das vagas e a garantia do acesso aos cursos não concretizam o direito ao ensino superior. Ações referentes à permanência dos discentes e à conclusão dos cursos são urgentes nesse contexto. Nesse sentido, é de suma importância que sejam criadas ações preventivas e de intervenção que facilitem a adaptação do discente ao ambiente universitário, especialmente nos primeiros anos dos cursos, momento em que os estudos apontaram maior percentual de abandono.

Outra reflexão significativa é a necessidade de entender a implicação dos diversos atores envolvidos no processo de evasão, visto que comumente há uma personalização da problemática sobre o próprio aluno, deixando de lado a contribuição dos docentes e das políticas institucionais e de gestão, que também são importantes fatores para a desistência do curso.

Esse trabalho possui algumas limitações. A primeira limitação se refere ao fato de ser um estudo baseado somente na literatura. Apesar disso, o estudo é relevante por apresentar um levantamento atualizado das produções sobre evasão no ensino superior público entre os anos de 2016 e 2020, o que o projeta como um compêndio atual e que pode basear novos estudos. Outra limitação desse artigo é a adoção de apenas duas bases de dados, pois, apesar de serem bases de dados de significativo impacto na área acadêmica, não contemplam todas as produções sobre o tema existentes no país nos últimos cinco anos.

O significativo número de produções encontradas aponta para a importância do tema na atualidade, com muitas questões ainda a serem analisadas. Portanto, é imprescindível que novas pesquisas sejam realizadas, sobretudo as que preencham as lacunas deixadas pela literatura existente. Uma dessas lacunas se refere a realização de estudos transversais e longitudinais sobre evasão, além de estudos atualizados que contemplem uma amostra nacional de estudantes que vivenciam o processo de evasão, já que é comum a realização de estudos focalizados em instituições e/ou cursos específicos. Além disso, novos estudos com foco preventivo e interventivo também são sugeridos, pois tanto a compreensão das motivações da evasão é importante quanto a análise das intervenções feitas pelas instituições e avaliação dos resultados alcançados por tais intervenções.

Espera-se que as reflexões geradas nesse artigo possam contribuir para o conhecimento sobre a problemática, assim como estimulem o planejamento e a realização de ações com vistas a reduzir as taxas de evasão nas universidades públicas brasileiras.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. C. R.; CAMPOS, C. A.. Evasão no Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. **Cadernos de pesquisa Pensamento Educacional**, v.14, n.38, p.87-103, 2019. DOI: https://doi.org/10.35168/2175-2613.UTP.pens_ed.2019.Vol14.N38.pp87-103

ARRIGO, V.; SOUZA, M. C. C.; BROIETTI, F. C. D.. Elementos caracterizadores de ingresso e evasão em um curso de licenciatura em química. **ACTIO: Docência em Ciência**, v.2, n.1, p.243-62, 2017. DOI:

<http://dx.doi.org/10.3895/actio.v2n1.6757>

BARBOSA, J. P. G.; PORTILHO, L. A.; MIRANDA, G. J.; TAVARES, M.. A adoção do SISU e a evasão na Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, p.722-38, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21723/riadee.v12.n2.8352>

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S.. 'Não havia outra saída': percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. **Psico-USF**, Itatiba, v.14, n.1, p.95-105, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712009000100010>

BISINOTO, C.; MARINHO, C.; ALMEIDA, L.. A atuação da psicologia escolar na educação superior: algumas reflexões. **Revista Portuguesa De Pedagogia**, v.45, n.1, p.39-55, 2011. DOI: https://doi.org/10.14195/1647-8614_45-1_3

CAMPOS, L. C.; MACHADO, T. R. B.; MIRANDA, G. J.; COSTA, P. S.. Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira. **Rev. Contab. Finanças**, São Paulo, v.28, n.73, p.27-42, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201702590>

COSTA, A. L.; PICANÇO, F.. Para além do acesso e da inclusão: Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior. **Novos Estud. CEBRAP**, São Paulo, v.39, n.2, p.281-306, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.25091/s01013300202000020003>.

COSTA, F. J.; BISPO, M. S.; PEREIRA, R. C. F.. Dropout and retention of undergraduate students in management: a study at a Brazilian Federal University. **RAUSP Manag. J.**, São Paulo, v.53, n.1, p.74-85, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rauspm.2017.12.007>

DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. Q.; STRACK, R.. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, v.21, n.2, p.153-78, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2016v21n2p153>

DIOGO, M. F.; RAYMUNDO, L. S.; WILHELM, F. A.; ANDRADE, S. P. C.; LORENZO, F. M.; ROST, F. T.; BARDAGI, M. P.. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação**, Sorocaba, v.21, n.1, p.125-51, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772016000100007>

DURSO, S. O.; CUNHA, J. V. A.. Determinant factors for undergraduate student's dropout in an accounting studies department of a Brazilian public university. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v.34, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698186332>

FREITAS, B. A.; COSTA, E. C. A. C.; COSTA, C. P.. Fatores da evasão discente no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, n.34, p.69-76, 2017.

GOMES, E. C.; SOARES, D. B.; DESIDÉRIO, S. N.; ROCHA, A. S. R. S.. Evasão no curso de licenciatura em física da Universidade Federal do Tocantins: diagnóstico e primeiros resultados de um projeto de intervenção. **Revista Observatório**, v.5, n.5, p.482-508, 2019. DOI:

<https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n5p482>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: INEP, 2020.

JUCÁ, S. C. S.; CANDIDO, F. G.; SILVA, S. A.. Acesso, permanência e êxito no Ensino Superior: análise do desempenho acadêmico e da evasão de estudantes no IFCE. **Revista Thema**, v.16, n.1, p.115-28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.15536/thema.16.2019.115-128.1170>

LAMERS, J. M. S.; SANTOS, B. S.; TOASSI, R. F. C.. Retenção e evasão no ensino superior público: estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v.33, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698154730>

LEONARDE, G. S. S.; SILVESTRE; L. H. A.. Caracterização da evasão no Curso de Administração da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus do Mucuri, entre 2014 e 2018. **Research, Society and Development**, v.9, n.2, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.1953>

LIMA JUNIOR, P.; ANDRADE, V. C.; FRAGA JUNIOR, J. C.; SILVA, J. A.; GOULART, F. M.; ARAÚJO, I. M.. Excelência, evasão e experiências de integração dos estudantes de graduação em física. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v.22, 2020a. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/21172020210140>

LIMA JUNIOR, P.; FRAGA JUNIOR, J. C.; ANDRADE, V. C.; BERNARDINO, P. R. P.. A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social. **Ciência & Educação**, Bauru, v.26, 2020b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320200030>

LOPES, J. C. S.; OTT, E.; KRONBAUER, C. A.; THOMAZ, J. L. P.. Evasão de alunos nos cursos de graduação em ciências contábeis em instituições de ensino superior da região Sul do Brasil. **RIC – Revista de Informação Contábil**, v.10, n.22, 2016. DOI: <https://doi.org/10.34629/ric.v10i2.38-58>

MACIEL, C. E.; CUNHA JUNIOR, M.; LIMA, T. S.. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.45, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201945198669>

MARQUES, F. T.. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.50, n.178, p.1061-77, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/198053147158>

MOURA, F. A.; MANDARINO, P. H. P.; SILVA, S. C. P.. Evasão Escolar no Ensino Superior: Análise Quantitativa no Curso de Licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança. **Rev. Bras. Ensino Fis.**, São Paulo, v.42, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2020-0044>

NASCIMENTO, L. C. S.; BEGGIATO, S. M. O.. Evasão escolar na graduação em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. **Educação & Formação**, v.5, n.3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2080>

PAULA, M. F. C.. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação**, Sorocaba, v.22, n.2, p.301-15, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002>.

PENA, M. A. C.; MATOS, D. A. S.; COUTRIM, R. M. E.. Percurso de estudantes cotistas: ingresso, permanência e oportunidades no ensino superior. **Avaliação**, Sorocaba, v.25, n.1, p.27-51, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772020000100003>.

PERETTA, A. A. C. S.; OLIVEIRA, I. W. M.; LIMA, L. M.. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicol. Esc. Educ.**, v.23, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392019016484>

PRESTES, E. M. T.; FIALHO, M. G. D.. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.26, n.100, p.869-89, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601104>

RANGEL, F. O.; STOCO, S.; SILVA, J. A.; TESTONI, L. A.; BROCKINGTON, J. G. O.; CERICATO, I. L.. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v.25, n.1, p.25-42, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-731320190010003>.

RIBEIRO, J. L. L. S.; MORAIS, V. G.. A possível relação entre o SISU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v.25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782020250040>

SACCARO, A.; FRANCA, M. T. A.; JACINTO, P. A.. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estud. Econ.**, São Paulo, v.49, n.2, p.337-73, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0101-41614925amp>

SANTOS JUNIOR, J. S.; REAL, G. C. M.. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, Sorocaba, v.22, n.2, p.385-402, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772017000200007>

SILVA, K. N.; FIGUEIREDO, M. C.. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO: Docência em Ciência**, v.3, n.2, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/actio.v3n2.7441>

SILVA, M. L.; OLIVEIRA, S. C.; SANTOS, M. M.; SCALCO, A. R.. Uma análise da evasão discente em cursos de Engenharia de uma Universidade Pública Brasileira. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5159>

SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E.. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educ. Rev.**, v.32, n.4, p.175-204, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698161689>

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.